



MPLA - PARTIDO DO TRABALHO

Departamento de Orientação Revolucionária

D. O. R.

DELEGAÇÃO PROVINCIAL DE BENGUELA

BOLETIM DE NOTÍCIAS

«Os organismos do Partido, as organizações de Massas, os organismos do Governo, têm que se debruçar, seriamente, como estabelecer, duma maneira estratégica, a nossa caminhada para o Socialismo nas condições presentes».



Camarada Agostinho Neto, Presidente do MPLA-Partido do Trabalho e da República Popular de Angola



II ENCONTRO PROVINCIAL DO D. O. R.

Realizou-se no Município da Ganda, Comuna da Babaera, zona da Canjola, de 27 a 29 de Maio de 1978, o II ENCONTRO PROVINCIAL DO D. O. R. que contou com a presença do Cda. Manuel Francisco (Membro da Comissão Executiva do Comité Provincial do Partido e Coordenador Provincial do D. O. R.), os Delegados dos DOR/Municipais, com excepção do Cubal e Caimbambo, Responsáveis Provinciais pela Informação da J. M. P. L. A., U. N. T. A., O. M. A., Alfabetização, Escola Provincial do Partido DEP, Emissores Regionais (Benguela e Lobito) e Jornal.

Durante os trabalhos, orientados pelo Coordenador Provincial do DOR, foram analisados e discutidos os seguintes pontos:

Regulamento e estruturas do DOR; Plano de Trabalho para 1978; Campanha de Propaganda para difusão dos acordos do I Congresso; Programação Radiofónica e Línguas Nacionais; Trabalho de Contra-propaganda e intervenção especial FAPLA-DISA; Assuntos diversos; e Conclusões.

CONCLUSÕES

1. — Nenhuma tipografia (Artes Gráficas) poderá executar trabalho de propaganda (político ou outros) sem anterior aprovação do D. O. R.
2. — Os DOR/Municipais deverão enviar mensalmente ao DOR/Provincial o relatório dos trabalhos realizados, assim como o plano de actividades para o mês seguinte.
3. — Todo e qualquer documento para divulgação em todos os meios de difusão massiva de carácter político devem ser visados pelo D. O. R. ainda que divulgados por organizações de Massas e do Estado.

(segue)

N.º 0
JUNHO — 1978
ANO DA AGRICULTURA



DIVISÃO DE INFORMAÇÃO

CAIXA POSTAL 611
TELEFONE 3467
BENGUELA

4.— Controlar todo e qualquer tipo de propaganda a executar nas empresas tipográficas na Província, incluindo as publicações religiosas.

5.— Foi definido o trabalho específico do DOR/Municipal de Benguela em relação ao DOR/Provincial.

6.— A possível colaboração dos Sectores de Agitação e Propaganda entre o DOR e a UNTA.

7.— Até ao dia 10 de Junho os DOR/Municipais devem fazer o levantamento das tipografias (Artes Gráficas) existentes na Província.

8.— Em datas em que o Acto Central seja presidido pelo Camarada Presidente em qualquer ponto do País, deve haver cuidado na planificação dos comícios na Província no sentido de dar possibilidade a que todo o Povo consiga ouvir as directivas na voz do líder incontestável da Revolução Angolana.

9.— Todos os activistas políticos devem levar consigo a propaganda do MPLA-Partido do Trabalho, elaborar jornais de parede, principalmente nos Centros onde haja deslocados.



Ir ao encontro do Povo, viver as suas dificuldades. Foi à luz de improvisado candeeiro que algumas sessões foram realizadas.

A cda. Olinda, responsável do Emissor Regional do Lobito, quando lia a Moção de Repúdio ao 27 de Maio, dia em que alguns dos melhores filhos do Povo Angolano foram cobardemente assassinados.

10.— Desencadear ampla campanha de limpeza sobre propaganda inimiga em toda a Província.

11.— De uma maneira geral notou-se a debilidade nas estruturas dos DOR/Municipais, tendo em conta a falta de quadros.

12.— Sobre a distribuição do material de propaganda notou-se um ligeiro melhoramento, embora os Delegados dos DORs/Municipais mostrassem preocupação pelos atrasos ainda verificados, particularmente quando da aproximação de datas históricas.

13.— Que o DOR/Nacional faça sentir à Rádio Nacional sobre a conveniência de ser nomeada um responsável Provincial único para os dois emissores regionais (Benguela e Lobito).

14.— A distribuição de rádios e televisores a efectuar pelo Comércio Interno será de comum acordo entre o Delegado Municipal do Comércio Interno e o Delegado do DOR/Municipal no sentido da melhor distribuição.

15.— Que o DOR/Nacional inclua as datas que esta Província considera históricas no sentido de enriquecimento do documento já existente com datas históricas Nacionais e Internacionais.

16.— Dar o melhor esforço para cumprimento do programa de trabalhos para o ano de 1978 dimanado pelo DOR/Nacional.

17.— O DOR/Provincial e Municipais apoiarão os trabalhos das Organizações de Massas, da Juventude do Partido assim como os da Alfabetização.

18.— Os participantes ao encontro decidiram apoiar o Movimento de Rectificação.

19.— Agradecer o valioso apoio prestado pelo Camarada Comissário Municipal da Ganda, pelos camaradas da ODP, a Camarada Coordenadora da OMA Comunal, assim como toda a População da Canjola, que possibilitou o bom êxito dos trabalhos.

Canjola, 29 de Maio de 1978 — Ano da Agricultura.
 Por uma Informação ao Serviço do Povo
 A Luta Continua — A Vitória é Certa.

Discurso de Abertura pelo cda. Manuel Francisco, Membro da Comissão Executiva do Comité Provincial do D. O. R.



O cda. Manuel Francisco, Coordenador do DOR/Provincial, orientou os trabalhos do II Encontro do DOR/Provincial, tendo, na sessão de abertura pronunciado expressivas declarações que publicamos na íntegra na presente edição

Durante a sessão de abertura do II Encontro Provincial do D. O. R. o cda. Manuel Francisco, Membro da Comissão Executiva do Comité Provincial do Partido e Coordenador Provincial do DOR, elucidou pormenorizadamente os participantes das finalidades e razões do referido Encontro, começando por afirmar:

Tenho a honra de saudar a todos os distintos Delegados a este II Encontro Provincial do Departamento de Orientação Revolucionária que hoje realizamos aqui na aldeia da Canjola, no Município da Ganda. Quero em primeiro lugar agradecer aos cdas. responsáveis do nosso Partido aqui no Município, aos cdas. do Governo que prepararam este encontro, sabemos quanto custa fazer preparativos para um encontro de grande envergadura como este. Podemos hoje dizer que este Encontro é a Conclusão Vitoriosa de mais um capítulo de Luta em que cada um de nós está envolvido para a Independência do nosso País em 11 de Novembro de 1975. Esta é pois, cdas. Delegados e convidados, a conclusão feliz de mais uma acção nossa, pela Libertação de Angola.

Podemos hoje realizar este Encontro aqui na Canjola, graças à acção heróica e Revolucionária do Povo, dos operários, camponeses, estudantes, funcionários públicos, os Patriotas sem distinção de raça, sexo ou classe. Graças à acção do Braço Armado do Povo, as gloriosas FAPLA, que com orgulho continuam o combate armado. Graças à acção de todos os que, com coragem, enfrentaram o inimigo colonialista com armas na mão, até à sua derrota completa.

A nossa primeira e segunda guerras de Libertação Nacional possibilitou esta reunião em que vamos discutir problemas relacionados com a Informação da nossa Província.

A Rádio, a Televisão, a Imprensa e o Cinema devem divulgar a teoria marxista-leninista sob orientação dos órgãos de direcção do Partido e, contribuir para um trabalho de educar as massas populares no amor ao socialismo, nas principais morais e normas de convivência que correspondem a nova solidariedade Militante e efectiva do nosso Povo para com os Povos Irmãos de África, em especial os Movimentos de Libertação da África Austral.

A Rádio, a Televisão, a Imprensa e o Cinema apoiarão todas as medidas revolucionárias que eduquem no cuidado e atenção com a propriedade Social, denunciando as acções incorrectas que prejudiquem a propriedade de todo o Povo, assim como as atitudes dos elementos anti-sociais que não aceitam a ordem social Revolucionária, mantêm-se numa conduta de recusa as oportunidades que a todos dá o Poder Revolucionário.

Cdas. trabalhadores da Informação na Província de Benguela, a transformação dos meios de difusão massiva de propriedade privada em propriedade social de todo o Povo, permite a função social que lhes corresponde nas múltiplas tarefas da Reconstrução Nacional e da edificação do socialismo no nosso País. Com a socialização desses importantes meios desapareceram também as razões que dão origem às relações antagónicas e competitivas pela supremacia e monopolização comercial da Informação existente no passado.

A informação é agora uma necessidade de todo o Povo, pelo que é necessária a sua mais ampla difusão por todos os meios de acordo com as suas características específicas e a dinâmica própria.

A concorrência anárquica da sociedade capitalista é substituída por uma fraternal emulação socialista, baseada nos interesses comuns e esses determinaram o carácter das relações entre instituições ao serviço da sociedade.

Tomando como base esta premissa, os meios de difusão devem desenvolver as mais amplas relações de

(Segue)

cooperação e intercâmbio de informações que permitam a cada órgão atingir o máximo, aproveitamento e eficácia.

Estas relações entre os meios de difusão massiva devem dar lugar ao mais amplo intercâmbio de experiência, a análise conjunta do trabalho realizado num determinado período, no cumprimento das tarefas planificadas e as directrizes dimanadas dos órgãos superiores do MPLA — PARTIDO DO TRABALHO.

Devemos evitar entre nós espírito de tentativas de dividir a Informação na Província, sermos vigilantes com os inimigos da Revolução que o lema deles é dividir para melhor reinar, porque servem os interesses dos imperialistas, estrume do regionalismo, o tribalismo, o racismo, numa palavra, o divisionismo. E o nosso grande Mestre disse: «O Socialismo é inconcebível... sem uma Organização Estatal Planificada».

Todas as esferas da vida social estão interligadas. Por isso, qualquer decisão de planificação deve levar em conta o conjunto dos seus interesses. A correcta planificação, organização e controlo do trabalho permite, em grande medida, garantir o cumprimento por parte dos meios de difusão massiva, dos objectivos traçados com vista a cumprir a sua missão fundamental.

A elaboração do plano deve satisfazer os princípios de carácter organizativo e contribuir para atingir um adequado equilíbrio temático nas várias esferas da actividade socio-económico, político-ideológico do País. Reflectir todos os acontecimentos Nacionais de Cabinda ao Cunene, utilizar racionalmente a Força de Trabalho e conseguir um maior aprofundamento no trabalho, não esquecer nunca que a maioria do povo não lê nem escreve.

Camarada Delegados, Convidados, Camaradas da Informação:

Como hoje no passado também os Países capitalistas da Europa e da América, consideravam o MPLA perigoso para os seus interesses na África Austral, prova é que o MPLA foi o único inimigo real do colonialismo português em Angola. Não é ao acaso que os imperialistas nos atacam e diariamente violam as nossas fronteiras, caso recente na povoação de Kassinga. Mas o Povo Angolano ao lado do seu Guia Incontestável (o Homem temido pelos imperialistas), cda. Presidente Dr. António Agostinho Neto, o povo Angolano, o Povo da Ganda mantém-se firme na defesa intransigente da Independência. Sejam quais forem os sacrifícios exigidos, o nosso Povo sairá Vitorioso.

Viva o MPLA-Partido do Trabalho

Viva o Camarada Presidente Agostinho Neto.

Viva a Unidade Nacional

Por uma Informação ao serviço de todo o Povo

A Luta Continua

A Vitória é Certa.



**A DEFESA DE ANGOLA
REVOLUCIONARIA
É UM DEVER
DE TODOS NÓS
E UMA REALIDADE
DO
INTERNACIONALISMO**



O cda. Manuel Francisco, Membro da Comissão Executiva do Comité Provincial do Partido e Coordenador do DOR/Provincial, interrompeu uma das sessões do II Encontro para participar num comício de esclarecimento às populações que na Aldeia da Canjola ali se concentraram, com expressiva manifestação de presentes

MOÇÃO

Tendo em conta o Segundo Encontro Provincial do DOR após a formação do Comité Provincial do Partido de Benguela, que teve lugar na Canjola aldeia da Comuna da Babaera, Município da Ganda, de 27 a 29 de Maio de 1978, após a participação activa dos camaradas presentes aprovou a seguinte Moção:

- 1 — Os participantes repudiam implacavelmente o acto cometido no dia 27 de Maio de 1977, dia em que os fraccionistas comandados por Nito Alvese Zé-Vandunem e outros bandos ambiciosos, causaram a perda dos valorosos combatentes.
- 2 — Expressaram a necessidade e a vontade de dar cumprimento às resoluções do histórico 1.º Congresso que na voz do nosso querido Presidente Dr. Agostinho Neto e sob o olhar silencioso de Lenine fundamos o MPLA - Partido do Trabalho.
- 3 — Repudiaram inergicamente a agressão Sul-Africana comandados pelo imperialismo Norte-Americano nos dias 4, 5 e 6 de Maio de 1978, na Zona da Kassinga provocando a morte de centenas de velhos, mulheres e crianças indefesas refugiados da Namíbia.
- 4 — Os presentes manifestaram a sua preocupação pelo perigo na África Austral e possíveis consequências que poderão advir pela ingerência estrangeira e imperialista nos assuntos internos do Zaire, que apenas diz respeito ao Povo Zaireense causado pela demagogia e de *autenticité* do governo neo-colonialista e fascista do Mobutu agente do imperialismo em África.
- 5 — Reafirmam o seu incondicional apoio ao nosso Bureau Político, ao Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho e ao seu Líder Incontestável do irreversível processo Revolucionário Angolano querido Camarada Presidente Agostinho Neto, de que na Namíbia, no Zimbabwé e na África do Sul, está a continuação da nossa luta.

Angola é, e será por vontade própria, Trincheira firme da Revolução em África.

1978 — Ano da Agricultura.

Abaixo o Imperialismo e os seus lacaios

Viva o MPLA - Partido do Trabalho

Viva o Camarada Presidente Dr. António Agostinho Neto

Por uma Informação ao Serviço do Povo

A Luta Continua e a Vitória é Certa.

Aldeia de Canjola, Comuna da Babaera — Ganda aos 29 de Maio de 1978.



O cda. Lúcio Amaral da Fonseca, membro do Comité Provincial do Partido e Comissário Municipal da Ganda, presidiu ao encerramento do II Encontro Provincial do DOR, referindo-se, em significativo improvisado, às responsabilidades assumidas pelos participantes, salientando o facto do mesmo se ter realizado junto do povo da Canjola, tendo ainda palavras de apreço para com os camaradas da ODP que ali prestaram serviço

II Encontro Provincial do D.O.R. Acto de Compromisso

Considerando que o Congresso do MPLA aprovou a Tese sobre a Informação, Considerando que, superação técnica e política é uma das preocupações definidas naquele histórico Acto.

Tendo em conta que, o Departamento de Orientação Revolucionária do MPLA - Partido do Trabalho tem missão política e histórica na execução das mesmas resoluções.

Os participantes ao Segundo Encontro tomam como compromisso a materialização das conclusões ali obtidas.

1978 — Ano da Agricultura

Viva o MPLA - Partido do Trabalho

Viva o Camarada Presidente Agostinho Neto

Por uma Informação ao serviço do Povo

A Luta Continua

A Vitória é Certa

Canjola, 29/5/78.



As populações da zona da Canjola, Comuna da Babaera, Município da Ganda, participaram com interesse num comício de esclarecimento

Comité Provincial do MPLA - Partido do Trabalho

Na Província de Benguela, o Comité Provincial do MPLA-PARTIDO DO TRABALHO é constituído pelos seguintes camaradas:

Carlos Gomes (Coordenador); António Sapalo; Manuel Francisco; António Kabinda; Henrique António; Damião Sili Handa; Acúrsio Silva; Miguel José Maiato; Luís Sapalo dos Santos; Arone Sikulino; Graciano Kaique; Ramos da Cruz; Lúcio da Fonseca; Francisco Pacheco; Maria Doroteia Chaves; Da mião Tomé; António Quintas; Filipe da Cruz; Ernesto Escórcio; Lito Teixeira; Francisco Dias Fançony; Fernanda Inglês.

COMISSÃO EXECUTIVA

A Comissão Executiva do Comité Provincial do MPLA-PARTIDO DO TRABALHO, na Província de Benguela, é orientada pelos seguintes camaradas:

Carlos Gomes, Coordenador; António Sapalo, Coordenador - Adjunto do CPP do DORGAN/Provincial; Manuel Francisco, Coordenador do DOR/Provincial; António Kabinda, Coordenador do DRN/Provincial; Henrique António, Coordenador do DEC/Provincial; Damião Sili Handa, Coordenador - Adjunto do DORGAN/Provincial; Acúrsio Silva, Coordenador do D. A. Finanças; Miguel José Maiato, Director da Escola do Partido; Kambá, Director Provincial da DISA; Garcia Vaz Contreiras, Comissário Provincial; Sabú Dinis, Coordenador Provincial da UNTA; Rui Ferreira, Coordenador Provincial da JMPLA — Juventude do Partido.

**UNIDOS
DE CABINDA
AO CUNENE
VAMOS CUMPRIR
COM AS RESOLUÇÕES
DO CONGRESSO**



D.O.R.

Delegação Provincial de Benguela

MANUEL FRANCISCO — Coordenador
JÚLIO FERNANDO — Chefe de Administração
AURÉLIO JOSÉ MENDONÇA — Chefe da Divisão de Agitação e Propaganda
MANUEL CORRÊA VICTOR JÚNIOR — Chefe da Divisão de Informação
ALBANO AUGUSTO — Chefe do Gabinete de Fotografia e Cinema
MÁRIA DE FÁTIMA ROSÁRIO — Chefe do Centro de Documentação
FERNANDO TORRES — Chefe do Gabinete de Apoio Técnico
MANUEL DE CARVALHO — Delegado Municipal da Ganda
ALBERTO PAIXÃO — Delegado Municipal da Baía Farta
SAMUEL JOSÉ DE SOUSA — Delegado Municipal do Balcmbu
ZEFERINO CATEVE — Delegado Municipal do Chongoroi
RUFINO VENTURA — Delegado Municipal de Benguela
RAIMUNDO DOS SANTOS — Delegado Municipal do Lobito
SOZINHO VICTORINO — Delegado Municipal do Bocoio

**O PROGRAMA
DO MPLA - PARTIDO
É O GUIA DA NOSSA ACÇÃO
REVOLUCIONÁRIA**

Fazer a Revolução é informar com verdade

BOLETIM DE NOTÍCIAS

Com a apresentação do BOLETIM DE NOTÍCIAS vai o DOR, DELEGAÇÃO PROVINCIAL DE BENGUELA, através da DIVISÃO DE INFORMAÇÃO, procurar dar cumprimento ao estabelecido no histórico Congresso do MPLA que solienta a importância vital da Informação na condução determinante do País rumo ao Socialismo.

A necessidade premente de uma ampla difusão das actividades sócio-políticas que ocorrem na Província, mais como registo de meio consultivo futuro do que propriamente como noticiário «em cima do acontecimento», pois, de momento, as condições técnicas e humanas não são as mais favoráveis. Lá chegaremos, temos a certeza disso.

Com uma constante de servir os DOR/Municipais, incluindo todos quanto a estes se encontram directa ou indirectamente ligados, bem como os sectores da Informação da JMPLA, OMA, UNTA, Alfabetização, Escola do Partido DEP e organismos partidários e governamentais instalados na Província, procuraremos naturalmente servir de arquivo-documental dos principais acontecimentos que se venham a processar nesta Província.

BOLETIM DE NOTÍCIAS do DOR/PROVINCIAL sairá a lume sempre que se julgar justificado o seu aparecimento e as condições técnicas o permitam, pelo que não terá carácter periódico, como se compreenderá.



A AGRICULTURA É A BASE

e a indústria o factor decisivo



Compilação de textos
e paginação: Divisão
de Informação DOR/Prov.

— ★ —

Fotos: Gabinete de Fotografia e Cinema DOR/Prov.

— ★ —

Fotogravuras: DOR/Prov.
(ex-Corte Real)

— ★ —

Composição e impressão:
Tip. Jornal «O Lobito»

— ★ —

Tiragem: 5.000 ex.